



## GRAU ZERO DO FIGURINO: CRIAÇÃO E RE-APRESENTAÇÃO

Hoffmann, Ana Cleia Christovam ; Doutoranda; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, hofana@gmail.com<sup>1</sup>

Zordan, Paola; Doutora; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, paola.zordan@gmail.com<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como foco o figurino e sua materialidade no corpo em performance, através da performance Sulcos, de autoria da pesquisadora. A partir da filosofia pós-estruturalista e da perspectiva geo-filosófica de Gilles Deleuze articula-se estas questões com o campo da educação, através de processos de criação em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa que se faz por dobras. Dobras sobre obras. São ondulações históricas que ora se estratificam e ora se desestratificam produzindo novas condutas e novos modos de ver o mundo. Desta maneira, dobra é conceito operatório e procedimento poético que im(pli)ca e ex(pli)ca o figurino, a performance e as estratégias junto a educação e composição da pesquisa. Sabe-se que o figurino para performance assume um papel diferente daquele utilizado no teatro das representações, cujo ênfase se dá na representação de papéis sociais. Por isso, acredita-se que se aproximar das rupturas produzidas pelo teatro na virada do século XX, por intermédio de Antonin Artaud, somados aos estudos da Arte da Performance, tem-se a possibilidade de subverter as formas representativas para o figurino. Logo, o grau zero do figurino se aproxima do campo da escrita singular de Roland Barthes e produz blocos de sensações que proporcionam a criação de zonas de indeterminação, que dialogam com o corpo zero de intensidade, ponto zero anterior a representação, sem

---

<sup>1</sup> Membro do corpo docente do curso de Moda da Universidade Feevale. Doutoranda em Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui Mestrado em Educação e Especialização em Pedagogia da Arte na mesma instituição e graduação em Design de Moda e Tecnologia pela Universidade Feevale. Produtora de moda, figurinista e performer.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, docente no Programa de Pós Graduação em Educação e no curso de graduação em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Artista visual e performer.



imagem, discutido por Gilles Deleuze. Provido de força, este figurino se faz por repetição que instaura a diferença. São panos e véus para compor o grau zero que se afasta do figurativo, cujas desfigurações assumem o papel de fazer ver estas forças, tal como uma obra que vai ao encontro dela mesma. Sendo assim, entender o problema da representação se faz fundamental, para desfaze-lo, desmancha-lo e ainda assim fazer proliferar uma fresta, uma ruga, um sulco, uma dobra, uma variabilidade, um intervalo, uma ruptura, um movimento, um desvio, uma desfiguração, uma micropolítica (ético-estética) da/na criação, sempre em vias de se fazer.

**Palavras-chave:** figurino; grau zero, performance.

